



**AMAZÔNIA NO PLURAL: RELIGIÕES,
FRONTEIRAS E IDENTIDADES**

I SIMPÓSIO NORTE DA ABHR
IX SEMANA DE HISTÓRIA DO CESP/UEA
I FAZENDO ARTE NORTE

**RELIGIÃO E CIÊNCIA
ENTRE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DO CESP/UEA:
NOTAS EM TORNO DA APLICAÇÃO DE UM QUESTIONÁRIO**

GT 3: RELIGIÃO E CIÊNCIA: TENSÃO, DIÁLOGO E SINCRETISMOS

Cristian Sicsú da Glória¹

Diego Omar da Silveira²

¹ Graduando em História no Centro de Estudos Superiores de Parintins (CESP) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Bolsista de Iniciação Científica (PAIC/FAPEAM). E-mail: cristiansicsu73@gmail.com.

² Mestre em História pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e professor do curso de História do Centro de Estudos Superiores de Parintins (CESP) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: diegomarhistoria@yahoo.com.br.

Introdução

A introdução da juventude como um tema caro aos cientistas sociais de religião no Brasil se deu, a partir de finais dos anos 1990, em função de um triplo alargamento. Em primeiro lugar, as mudanças no perfil religioso da população diagnosticadas pelos censos demográficos e pesquisas de opinião impunham aos pesquisadores novos questionamentos, o que incluía a observação das crenças e comportamentos recortados em diferentes faixas etárias. Além disso, o foco deixava paulatinamente de recair sobre as instituições e seus representantes (clérigos e pastores) e se voltava para os fiéis e suas práticas sociais. Por fim, o processo de redemocratização do país e o ímpeto renovado na ideia de cidadania(s) pressupunha analisar com mais cuidado as perspectivas abertas para a juventude, inclusive naquilo que implicava em sua participação no mundo da comunicação e da política (ver CAMURÇA; PEREZ; TAVARES, 2009).

Tomando por base tanto os recortes geracionais sugeridos pelos órgãos internacionais quanto à discussão acumulada pela sociologia e pela antropologia da juventude, os estudos de Regina Novaes foram pioneiros ao apontar os indivíduos de 15 a 24 anos residentes nas grandes cidades como um grupo sobre o qual “os ventos do secularismo” soprariam possivelmente mais fortes. A partir de várias metodologias combinadas – que incluíam *survey* e análise da trajetória de alguns jovens – a hipótese que se levantava a essa altura era a de que “esta geração vivendo em um tempo em que tanto a obrigação social quanto a partilha dos sentimentos de pertencimento” às instituições religiosas tradicionais “se enfraqueceram pode estar engrossando as fileiras dos sem religião sem deixar de frequentar os centros espíritas, da umbanda e do candomblé” (NOVAES, 2006, p. 142).

Os dados estatísticos têm sido quase sempre, a porta de entrada relativamente segura para estudos que buscam mapear crenças e práticas religiosas entre os mais diferentes seguimentos da sociedade. A autodeclaração de pertença a um grupo, movimento ou instituição religiosa, obtida por meio de censos demográficos ou *surveys* aplicados especificamente com essa finalidade, permitem traçar perfis mais ou menos confiáveis acerca dos indivíduos e grupos. No entanto, quando se busca compreender as motivações e os sentidos atribuídos a determinadas dinâmicas, os números silenciam ou, então, permitem respostas excessivamente lacunares.

Partindo dessas observações, apresentamos aqui parte das reflexões presentes em uma pesquisa de iniciação científica desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) com apoio da Fundação de Amazonas (FAPEAM). Ela se estrutura com base em uma combinação de metodologias quanti-

tativas e qualitativas (cf. MARCONI; LAKATOS, 2003), de modo a assegurar imagens que correspondam da maneira mais fiel possível às mudanças na concepção e nas práticas religiosas da juventude universitária, mas na etapa atual temos discutido com maior detalhamento a função do *survey* e a construção de um questionário que nos permita ao mesmo tempo obter um retrato realista e representativo das experiências religiosas dos jovens universitários e estabelecer bases comparativas com outros trabalhos do mesmo tipo desenvolvidas nas demais regiões do país.

Nosso objetivo central na pesquisa é entender em que medida a vida universitária (nas salas de aula e fora delas) altera visões de mundo dos jovens que estudam no Centro de Estudos Superiores de Parintins (CESP) da UEA. Subsidiariamente, buscamos também 1) traçar, assim o perfil religioso dos estudantes de ensino superior em Parintins a partir dos cursos de licenciatura do CESP/UEA; 2) Discutir em que medida os jovens imputam à experiência universitária o afastamento progressivo de antigas crenças e práticas religiosas e 3) Constatar eventuais choques entre religião e ciência nos cursos de graduação, bem como seus impactos sobre as escolhas religiosas dos jovens entrevistados.

A ideia, cuja viabilidade ainda está sendo testada, é aplicar questionários fechados nas duas turmas mais recentes de cada curso de licenciatura do CESP. A saber, atualmente são oferecidos nesta unidade da UEA, oito cursos de licenciatura: Biologia, Física, Geografia, História, Letras, Matemática, Pedagogia e Química. Tendo em vista que o objetivo é analisar indivíduos na faixa etária dos 15 aos 24 anos, o *survey* será aplicado nas turmas de 1º e 3º ou 2º e 4º períodos, variando com relação ao ingresso dos estudantes na Universidade. Na segunda parte, serão selecionados dois jovens de cada curso para participar de grupos focais, em que nos interessa captar as representações que esses jovens têm da universidade, como espaço que lhes permite reorganizar suas identidades e convicções, com ênfase na discussão sobre religião.

Notas em torno da aplicação de um questionário

Nosso *survey* se estrutura em cinco blocos com 61 (sessenta e uma) questões. Nas versões de teste os questionários foram relativamente bem aceitos, levando aproximadamente 40 minutos para serem respondidos. A divisão dos conteúdos em blocos de assuntos, como propõem William Good e Paul K. Hatt (1993), ajudou a esclarecer os sujeitos da pesquisa sobre nossos interesses, preparando-os e deixando-os mais à vontade para opinar sobre várias questões, das mais simples às mais complexas. Dois pontos merecem destaque: já de início, informamos os voluntários que

de que as respostas não eram compulsórias e que se faziam para fins puramente acadêmicos, seguindo, portanto, tudo o que prescreve a legislação vigente e os códigos de ética na pesquisa com seres humanos, em especial as resoluções nº 466/12 e nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Pelas mesmas razões nos esforçamos para deixar claro que a identidade dos entrevistados será preservada em eventuais publicações acadêmicas. O segundo aspecto que vale enfatizar é que o questionário foi construído repercutindo, criticamente, um conjunto de questões pertinentes na literatura sobre juventude e religião e se fez, às vezes, importando questões de outras e em alguns casos a partir de indagações levantadas no contato cotidiano com alunos de graduação do CESP/UEA, com os quais ambos os autores mantêm contato, seja na relação de colegas de curso ou na de professor-aluno.

No Bloco 1 buscamos a identificação desses jovens (faixa etária, cor, estado civil), assim como sua situação de domicílio e renda financeira, tendo em vista que a cidade de Parintins é um município polo no médio-baixo Amazonas, que sedia uma universidade estadual e outra federal, como também universidades particulares. O primeiro bloco busca ainda investigar os locais onde esses jovens estudaram: se em escolas públicas ou particulares, buscando entender se essas escolas possuíam algum de tipo vinculação com credo ou grupo religioso específico.

Já no Bloco 2 buscamos nos aproximar das crenças religiosas desses jovens, partindo do ponto de *quê e em quê* acreditam (Deus, Santos, Seres da Floresta, Entidades e Orixás entre outras), assim como a principal razão que levam esses jovens a crer. Também abordamos questões voltadas para as religiões dos pais – o que nos parece fundamental para perceber eventuais quebras nos padrões de transmissão das tradições religiosas, questionamos sobre a religião desses jovens e buscamos identificar quais instituições ou agentes religiosos influenciam direta ou indiretamente na escolha dessa religião/ instituição religiosa dos jovens. Procuramos entender também a frequência com que esses jovens participam das atividades da sua própria religião, assim como a sua eventual participação em atividades de outras religiões, o que nos permite ler seu leque de interesses religiosos e os níveis de abertura a outros sistemas simbólicos/de crença, que não necessariamente os que professam.

O Bloco 3 localiza a condição do jovem dentro da Universidade e permite inferir seus níveis de participação/ envolvimento com um conjunto de atividades que caracterizam a vida acadêmica. Inicialmente questionamos se esses universitários já haviam iniciado, desistido ou concluído algum curso superior anteriormente. Mais adiante buscamos entender se esses jovens par-

ticipam de cotas, programas ou bolsas oferecidas pela universidade ou agências de fomento. Também nos parece importante verificar o que motivou a escolha do curso, como avalia a formação que está recebendo e se ela corresponde às suas expectativas iniciais.

Esse bloco nos permite ainda verificar o exercício da liberdade e do posicionamento crítico desses jovens no espaço universitário. Questionamos assim sobre todo um conjunto de atividades extraclasse, que seriam um diferencial da formação superior em relação à realidade do Ensino Fundamental e Médio, como a disponibilidade de espaços para estudos, a prática de reflexões/ trabalhos/ produções interdisciplinares e discussões de temas gerais ligados à política e sociedade. Por isso indagamos sobre a participação em grupos de estudos, em palestras e eventos promovidos pelo próprio curso ou de outros cursos diferentes, assim como a relação entre aluno e professor e alunos com alunos de outros de cursos.

No Bloco 4 buscamos interpelar os estudantes nas relações entre as crenças religiosas e a vida acadêmica, a fim compreender em que medida as experiências e conteúdos oferecidos na universidade influenciam nos valores e comportamentos religiosos dos jovens estudantes do CESP/UEA. Iniciamos esse bloco questionando o que esses jovens entendem pelos conceitos de Estado laico e laicidade, se compreendem que a universidade implementa a laicidade prevista na legislação brasileira e se esses sujeitos presentes na universidade concordam com a realização de algum tipo de atividades de cunho religioso dentro dos espaços de estudo, como auditórios, salas de aula e corredores da universidade. Em seguida indagamos se em algum momento os conteúdos ministrados durante as disciplinas contestaram as suas convicções e crenças religiosas, se eles entendem que as crenças e religiões dos professores os impedem, de alguma forma, de ministrar determinados conteúdos e se já se sentiram incomodados por alguma abordagem científica de fatos religiosos na sala de aula, assim como se houve alterações em sua percepção da relação entre religião e ciência. Por fim, abordamos questões voltadas para os conteúdos estudados nas disciplinas dos cursos de licenciatura, com a finalidade de saber se ampliam a visão de mundo desses jovens.

O último bloco – Bloco 5, apresenta questões que tratam da ligação entre crenças religiosas e participação cívica dos jovens. Inicialmente pedimos para que levassem em consideração os posicionamentos de seu grupo, movimento religioso ou igreja sobre os temas em questão (quase todos polêmicos). A primeira questão está voltada para o uso e de preservativos e pílulas anticoncepcionais, o segunda indaga sobre seu posicionamento em relação a descriminalização do aborto, em seguida tratamos dos conceitos possíveis de família – das visões mais restritivas (homem + mulher = filhos) até as mais alargadas, das possibilidades de união homoafetiva e de como vê a

homoafetividade (doença, desvio moral, opção normal ou não tem opinião formada). Em todos esses casos, acreditamos que os jovens têm opiniões formadas por um conjunto de vivências, em alguns casos condizentes com aquelas de seus familiares ou de seus grupos religiosos. Mas em outros casos é possível notar que o alargamento das visões de mundo e o contato com conteúdos e experiências acessados na Universidade (ainda que não exclusivamente na Universidade) foram responsáveis por transformar drasticamente as opiniões dos jovens, ampliando suas escolhas identitárias e alterando não apenas sua vida privada, mas também seu entendimento de quais sejam as pautas públicas mais adequadas à consolidação da democracia.

É também o que se pode inferir das questões sobre a possibilidade de manter relações sexuais antes do casamento, sobre o uso drogas ilícitas (como a maconha, por exemplo), sobre o porte de armas por cidadãos comuns, por exemplo, ou sobre a pena de morte. Finalizado o questionário estão duas questões sobre posicionamento político e preferência por candidatos (de esquerda ou direita) nas quais eles podem deixar claro inclusive se possuem algum tipo de filiação partidária.

Considerações finais:

Conforme já indicamos, o principal desafio desta etapa foi elaborar um instrumento que dialogasse com outras pesquisas desenvolvidas em universidades brasileiras (em especial do Sul e Sudeste), mas que também desse conta de cobrir lacunas de informações sobre a Amazônia, atendendo aos nossos objetivos específicos, ou seja, investigar as interfaces entre religião e ciência na vida dos jovens.

Em nossa percepção, embora tenha se tornado um tema cada vez mais debatido, a juventude continua ocupando, nas ciências e fora dela, um lugar problemático, afinal são as vozes adultas que a definem, que a estudam e que lhe imputam, portanto, um significado específico no tempo e no espaço (LYRA et. al., 2002). Para Fátima Tavares e Marcelo Camurça (2004, p. 12), “a percepção social da importância e dos desafios implicados na ‘questão da juventude’, propalada por diferentes setores da sociedade (incluindo-se aí a importância do papel desempenhado pelos meios de comunicação), vem assinalando a diversidade das subculturas juvenis” e a necessidade de empoderá-las, sobretudo no sentido de que possam avaliar e atuar sobre o mundo em que vivem. E nesse sentido, trazer à tona a temática da juventude em Parintins é um dos pontos importantes desse trabalho. Primeiramente porque os poderes públicos quase sempre desconsideram as vozes juvenis no momento de elaboração de políticas públicas, mesmo quando se fala em

SILVEIRA, Diego Omar; BIANCHEZZI, Clarice; TENÓRIO, Adriano Magalhães; REIS, Marcos Vinícius Freitas (org.). *Anais do I Simpósio Norte da ABHR e IX Semana de História do CESP/UEA: Amazônia no plural: religiões, fronteiras e identidades*. Juiz de Fora: ABHR/ Plura, 2017.

temas tão caro à parcela mais jovem da população quanto educação, cultura, lazer, etc. Depois, porque espera-se com isso poder avaliar como os próprios jovens analisam suas margens de escolha frente às identidades que lhe são oferecidas, desmitificando certa visão que essencializa as adesões religiosas, políticas, de gênero como processos naturais de absorção dos indivíduos frente à suas comunidades. Por fim, porque ao discutir a interface entre religião e universidade, assinalamos o ensino superior como um momento de profunda reavaliação de crenças e valores que, ao longo de uma graduação, podem entrar em contato com outros universos de sentido fornecidos agora não mais pela família e pela igreja, mas por processos de ilustração pautados na discussão científica e acadêmica.

Ademais, para uma pesquisa realizada no campo da História, tornam-se igualmente importantes o exercício de diversificação metodológica e o caráter interdisciplinar assumido nesta proposta. Cruzar abordagens quantitativas e qualitativas, ao mesmo tempo que importar debates de várias áreas do conhecimento, consistem em ganhos epistemológicos que merecem ser considerados.

Referências Bibliográficas:

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade**. Entrevista a Benedetto Vecchi. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

BIANCHEZZI, Clarice; SILVEIRA, Diego Omar. “Demografia, cartografia e história das religiões em Parintins: novas possibilidades para o estudo da diversidade religiosa na Amazônia”. In: BIANCHEZZI, Clarice (et. al.). **Pensar, fazer, ensinar: desafios para o ofício do historiador no Amazonas**. Manaus: Valer: UEA Edições, 2015a.

_____. “Vozes do religioso: memórias e histórias da diversidade religiosa do baixo-Amazonas”. In: **Anais Eletrônicos do XXVIII Simpósio Nacional de História**. Lugares dos historiadores: velhos e novos desafios. Florianópolis: UFSC, 2015.

CAMURÇA, Marcelo. “Religiosidade moderna e esclarecida entre os universitários das Ciências Sociais de Juiz de Fora – MG”. In: **Debates do NER**. Porto Alegre: UFRGS, ano 2, n. 2, agosto de 2001. pp. 37-64.

_____; TAVARES, Fátima. “Juventudes e religião no Brasil: uma revisão bibliográfica”. In: **NUPEM**. Juiz de Fora: UFJF, v. 7, n. 1, 2004. pp. 11-46.

_____; PEREZ, Léa Freitas; TAVARES, Fátima (org.). **Ser jovem em Minas Gerais: religião, cultura e política**. Belo Horizonte: Argvmentvm: FAPEMIG, 2009.

SILVEIRA, Diego Omar; BIANCHEZZI, Clarice; TENÓRIO, Adriano Magalhães; REIS, Marcos Vinícius Freitas (org.). *Anais do I Simpósio Norte da ABHR e IX Semana de História do CESP/UEA: Amazônia no plural: religiões, fronteiras e identidades*. Juiz de Fora: ABHR/ Plura, 2017.

CARDOSO, Alexandre; PEREZ, Léa Freitas; OLIVEIRA, Luciana. “Quem mora ao lado? O pecado ou a virtude?! Um estudo comparativo sobre adesão religiosa e política entre estudantes de Ciências Sociais e Comunicação da FAFICH/UFGM”. In: **Debates do NER**. Porto Alegre: UFRGS, ano 2, n. 2, agosto de 2001. pp. 65-102.

CARRANZA, Brenda. “Juventude em movimento: política-linguagem-religião”. In: OLIVEIRA, Pedro Ribeiro de; MORI, Geraldo de (org.). **Mobilidade religiosa: linguagem, juventude e política**. São Paulo: Paulinas, 2012. pp. 207-232.

GATTI, Bernadete Angelina. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas**. Brasília: Liber, 2005.

GOOD, William; HATT, Paul K. **Métodos em pesquisa social**. São Paulo: Nacional, 1993.

HABERMAS, Jürgen; RATZINGER, Joseph. **Dialética da secularização**. Sobre razão e religião. Tradução de Alfred J. Killer. Aparecida: Ideias & Letras, 2007.

HERVIEU-LÉGER, Danièle. **O Peregrino e o Convertido: a religião em movimento**. Tradução de João Batista Kreuch. Petrópolis: Vozes, 2008.

JARDILINO, José Rubens de Lima. **As ressignificações do sagrado: um estudo sobre as representações do sagrado do estudante universitário**. São Paulo: mimeo, s/d.

JUNGBLUT, Airton Luiz. “A religião entre estudantes de Ciências Sociais hoje: declínio do ateísmo ou despolarização de posicionamentos”. In: **Debates do NER**. Porto Alegre: UFRGS, ano 2, n. 2, agosto de 2001. pp. 133-143.

LE MOS, Carolina Teles. “Mobilidade religiosa e suas interfaces com a intimidade e a vida cotidiana”. In: OLIVEIRA, Pedro Ribeiro de; MORI, Geraldo de (org.). **Mobilidade religiosa: linguagem, juventude e política**. São Paulo: Paulinas, 2012. pp. 119-142.

LYRA, Jorge (et. al.). “‘A gente não pode fazer nada, só podemos decidir sabor do sorvete’. Adolescentes: de sujeitos de necessidades a um sujeito de direitos”. In: **Cadernos CEDES**. Campinas: UNICAMP, v. 22, n. 57, agosto de 2002. pp. 09-21.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

NOVAES, Regina. “Os jovens, os ventos secularizantes e o espírito do tempo”. In: **As Religiões no Brasil: continuidades e rupturas**. Petrópolis: Vozes, 2006. pp. 123-134.

RIBEIRO JUNIOR, Jorge Claudio Noel. “Juventude e religião. Diversidade e autonomia”. In: OLIVEIRA, Pedro Ribeiro de; MORI, Geraldo de (org.). **Mobilidade religiosa: linguagem, juventude e política**. São Paulo: Paulinas, 2012. pp. 233-252.

SILVEIRA, Diego Omar; BIANCHEZZI, Clarice; TENÓRIO, Adriano Magalhães; REIS, Marcos Vinícius Freitas (org.). *Anais do I Simpósio Norte da ABHR e IX Semana de História do CESP/UEA: Amazônia no plural: religiões, fronteiras e identidades*. Juiz de Fora: ABHR/ Plura, 2017.

RODRIGUES, Solange dos Santos. “Jovens, experiência do sagrado e pertencimento religioso: um olhar sobre a literatura”. In: OLIVEIRA, Pedro Ribeiro de; MORI, Geraldo de (org.). **Mobilidade religiosa: linguagem, juventude e política**. São Paulo: Paulinas, 2012. pp. 253-287.

SOFIATI, Flávio Munhoz. **Religião e Juventude: os novos carismáticos**. Aparecida: Ideias & Letras; São Paulo: FAPESP, 2011.

_____. “Renovação Carismática e Teologia da Libertação: elementos para uma sociologia da juventude católica”. In: SILVEIRA, Emerson Sena da; SOFIATI, Flávio Munhoz (org.). **Novas leituras do campo religioso brasileiro**. Aparecida: Ideias & Letras, 2014. pp. 59-82.

SPOSITO, Marília Pontes (coord.). **Estado da Arte sobre juventude na pós-graduação brasileira: educação, ciências sociais e serviço social (1999-2006)**. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2009. 2 volumes.

Nas páginas seguintes consta, como anexo, a versão de teste do questionário:



Universidade do Estado do Amazonas
Av: Djalma Batista, 3578 - Flores
CEP: 69090-010 / Manaus - AM
www.uea.edu.br

PESQUISA: OS JOVENS A UNIVERSIDADE E A FÉ – UM ESTUDO SOBRE *ETHOS* ACADÊMICO E EXPERIÊNCIA RELIGIOSAS NO CESP/UEA.

Leia com atenção antes de responder: Este instrumento foi criado exclusivamente para fins acadêmicos com o objetivo de analisar em que medida as experiências e conteúdos oferecidos na universidade influenciam nos valores e comportamentos religiosos dos jovens estudantes do CESP/UEA. Para tanto, a identidade dos entrevistados será preservada em eventuais publicações acadêmicas. O tratamento e a veiculação dos dados seguem os códigos de ética que regem pesquisas envolvendo seres humanos (cf. Resolução do CNS nº 466/12) São responsáveis pela aplicação, tabulação e tratamento dos dados o graduando do curso de História do CESP/UEA, Cristian Sicsú da Glória, e o orientador da pesquisa, prof. Diego Omar da Silveira.

BLOCO 1: IDENTIFICAÇÃO

1. Idade:

de 17 a 19 anos de 20 a 24 anos de 25 a 29 anos 30 anos ou mais

2. Sexo: Masculino Feminino

3. Cor da pele:

Branca Negra Parda Indígena Outra. Qual: _____

4. Estado civil:

Solteiro/a União Civil Casado/a Divorciado/a Viúvo/a

5. Situação de domicílio:

Mora com os pais e/ou familiares Mora com companheiro/a ou cônjuge
 Reside em república/moradia estudantil Mora sozinho/a
 Outra. Qual _____

6. Trabalho e renda:

Não trabalha e depende dos pais É independente e contribui com a renda familiar
 Trabalha, mas ainda depende dos pais É responsável pela renda da família

7. Considerando que o salário atual é de R\$ 937,00, sua renda familiar total (em salários mínimos) é:

até 2 salários mínimos de 3 a 5 de 6 a 10 mais de 10 salários mínimos

8. Tem filhos ou dependentes?

Não apenas 1 de 2 a 5 de 6 a 10 acima de 10 filhos ou dependentes

9. Onde estudou:

Ensino Básico todo em escolas públicas
 Ensino Básico todo em escolas particulares
 Ensino Fundamental em escolas particulares e Ensino Médio em escolas públicas
 Ensino Fundamental em escolas públicas e Ensino Médio em escolas particulares
 Ensino Básico em escolas públicas e cursinho pré-vestibular na rede particular

10. As escolas onde estudou:

Eram laicas e não seguiam nenhuma orientação religiosa
 Eram religiosas e seguiam um credo específico
 Eram laicas, mas ostentavam símbolos religiosos e tinham momentos de oração
 Eram religiosas, mas não ostentavam símbolos religiosos nem tinham momentos de oração



Universidade do Estado do Amazonas
Av: Djalma Batista, 3578 - Flores
CEP: 69050-010 / Manaus - AM
www.uea.edu.br

BLOCO 2: CRENÇAS RELIGIOSAS

11. Você acredita em (aqui é possível marcar várias opções):

- Deus Jesus Cristo Virgem Maria Santos
 Anjos Espírito Santo Entidades e Orixás Espíritos de luz
 Duendes e gnomos Seres da floresta Demônio Astrologia/ horóscopo
 Vidas passadas Vida após a morte Reencarnação Energias da natureza
 Apenas na ciência Nenhuma das Respostas Anteriores

12. Qual é a principal razão que te leva a crer?

- A fé te ajuda a descobrir um sentido profundo para a vida
 Porque a sua família sempre teve essa mesma fé religiosa
 O testemunho de um crente ou liderança religiosa te convenceu
 A necessidade de acreditar em algo, ainda que seja provisório
 Nenhuma das Respostas Anteriores

13. Quem é Deus para você? (aqui é possível marcar várias opções)

- Uma energia Cósmica Um pai que ama e se preocupa com todos
 A Natureza Um ser poderoso que julga os pecados e virtudes humanas
 Amor e caridade Não acredita em Deus
 Não sabe/ Não deseja responder Nenhuma das Respostas Anteriores

14. Qual é a religião dos seus pais? (aqui é possível marcar várias opções)

- | | | | |
|-----|---|-----|---|
| Pai | <input type="checkbox"/> Católico praticante | Mãe | <input type="checkbox"/> Católica praticante |
| | <input type="checkbox"/> Católico não-praticante | | <input type="checkbox"/> Católica não-praticante |
| | <input type="checkbox"/> Protestante | | <input type="checkbox"/> Protestante |
| | <input type="checkbox"/> Evangélico pentecostal | | <input type="checkbox"/> Evangélica pentecostal |
| | <input type="checkbox"/> Espírita Kardecista | | <input type="checkbox"/> Espírita Kardecista |
| | <input type="checkbox"/> Religiões afrobrasileiras | | <input type="checkbox"/> Religiões afrobrasileiras |
| | <input type="checkbox"/> Religiões Orientais | | <input type="checkbox"/> Religiões Orientais |
| | <input type="checkbox"/> Religiões da floresta/ Xamanismo | | <input type="checkbox"/> Religiões da floresta/ Xamanismo |
| | <input type="checkbox"/> Judeu | | <input type="checkbox"/> Judia |
| | <input type="checkbox"/> Islâmico | | <input type="checkbox"/> Islâmica |
| | <input type="checkbox"/> Ateu | | <input type="checkbox"/> Ateia |
| | <input type="checkbox"/> Acredita em Deus, mas não tem religião | | <input type="checkbox"/> Acredita em Deus, mas não tem religião |
| | <input type="checkbox"/> Outra: _____ | | <input type="checkbox"/> Outra: _____ |

15. Qual é a sua religião? (aqui é possível marcar várias opções)

- Católico/a praticante Católico/a não-praticante Protestante
 Evangélico/a pentecostal Espírita Kardecista Religiões afrobrasileiras
 Religiões Orientais Religiões da floresta Judeu/judia
 Islâmico/a Ateu/ateia Acredita em Deus, mas não tem religião
 Outra: _____

16. O que mais o influenciou na escolha de sua religião?

- A família Os amigos Agentes religiosos Crises pessoais
 As suas próprias necessidade espirituais Outra, Qual: _____
 Não tem religião



UEA
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DO
AMAZONAS

Universidade do Estado do Amazonas
Av: Djalma Batista, 3578 - Flores
CEP: 69050-010 / Manaus - AM
www.uea.edu.br

17. Participa de encontros e atividades de sua religião? Com que frequência?

- Não tenho religião Sim, diariamente Sim, semanalmente
 Sim, mensalmente Sim, anualmente Sim, esporadicamente

18. Você contribui financeiramente com a sua igreja, grupo ou movimento religioso?

- Não Sim, com frequência Sim, de vez em quando
 Sim, raramente Gostaria de contribuir, mas no momento não tenho recursos próprios

19. Participa de encontros ou atividades de outras religiões?

- Não Sim. Qual: _____

20. Existe alguma outra religião (movimento, igreja, tradição) que desperte sua curiosidade?

- Não Sim. Qual: _____

21. Sobre a sua religião, você acredita que:

- É mais uma escolha pessoal entre outras possíveis
 É a única representante legítima do sagrado
 É a melhor escolha em função de aspectos sociais, como acolhimento e redes de apoio mútuo
 Mesmo imperfeita, é a que se adequa melhor às suas necessidades
 Não tem religião

22. O que sua religião tem de melhor? (aqui é possível marcar várias opções)

- A fé em Deus Aceita as liberdades individuais (roupas, festas, jogos, etc.)
 Ensinos de Deus/ Bíblicos Valores como solidariedade respeito
 Caridade Nada diferente, todas as religiões são iguais
 Tudo (sem/especificação) Outras: _____
 Não sabe/ Não deseja responder Não tem religião

BLOCO 3: UNIVERSIDADE

23. Curso em andamento: _____ Período: _____

Ano de ingresso: _____ Turno: _____

24. Você já tem algum outro curso superior concluído?

- Não Sim. Qual: _____

25. Já iniciou e desistiu de algum curso superior?

- Não Sim. Qual: _____

26. Participa de algum programa de cotas na Universidade do Estado do Amazonas?

- Não Sim. Qual: _____

27. Participa ou já participou de algum programa remunerado na universidade (recebe ou já recebeu bolsas da UEA, FAPEAM, etc.)?

- Não Sim. Qual: _____

28. O que motivou na escolha desse curso? (Aqui você pode dar respostas múltiplas)

- Família Amigos Interesse pessoal/curiosidade
 Mercado de trabalho Influência de professores Teste vocacional
 Interesses políticos Interesse por problemas sociais/ engajamento em associações
 2ª opção no vestibular Outra pessoa escolheu por você
 Outra: _____



UEA
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DO
AMAZONAS

Universidade do Estado do Amazonas
Av: Djalma Batista, 3578 - Flores
CEP: 69050-010 / Manaus - AM
www.uea.edu.br

29. Como você avalia a formação que está recebendo?

- Ótima Boa Regular Insuficiente

30. O curso corresponde às expectativas que você tinha no momento do ingresso?

- Sim Em partes Pouco Não corresponde

31. Em termos de liberdade de exercício dos seus posicionamentos, como você avalia o ambiente universitário?

- Ótimo Bom Regular Insuficiente

32. A universidade disponibiliza espaços para estudos, reflexões interdisciplinares e discussões de temas gerais ligados à política e sociedade?

- Sim Em partes Pouco Não disponibiliza

33. Você utiliza todos os ambientes que a universidade disponibiliza?

- Sim, com frequência Às vezes, por falta de tempo
 Às vezes, por falta de oferta Pouco, por falta de tempo e oferta
 Nunca

34. Você participa de algum grupo de estudo?

- Sim, de mais de um Sim, de apenas um
 Não, mas conheço os grupos Não, nunca soube de grupos de estudo
 Não, nunca tive interesse em participar

35. Você costuma participar de palestras ou eventos promovidos pelo colegiado do seu curso?

- Sim, com frequência Sim, às vezes
 Não, mas sei que eles ocorrem Não, nunca soube dessas palestras e eventos
 Não, nunca tive interesse em participar

36. Você costuma participar de palestras ou eventos promovidos pelo colegiados de outros cursos diferentes do seu?

- Sim, com frequência Sim, às vezes
 Não, mas sei que eles ocorrem Não, nunca soube dessas palestras e eventos
 Não, nunca tive interesse em participar

37. Qual sua relação com os professores do seu curso de graduação?

- É próxima e nos permite trocar ideias É boa, mas se resume à sala de aula
 Sinto que não há espaço para diálogos Não tenho interesse em estreitar laços
 Nunca me senti acolhido por eles

38. Qual sua relação com os acadêmicos de seu curso de graduação?

- É próxima e nos permite trocar ideias É boa, mas se resume à sala de aula
 Sinto que não há espaço para diálogos Não tenho interesse em estreitar laços
 Nunca me senti acolhido por eles

39. Qual sua relação com os acadêmicos de outros cursos de graduação?

- É próxima e nos permite trocar ideias É boa, mas podia ser mais intensa
 Sinto que não há espaço para diálogos Não tenho interesse em estreitar laços
 Nunca me senti acolhido por eles

40. Você acredita que as atividades de pesquisa e extensão oferecidas pela UEA são:

- Adequadas e estimulam novas experiências nos alunos de graduação



UEA
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DO
AMAZONAS

Universidade do Estado do Amazonas
Av: Djalma Batista, 3578 - Flores
CEP: 69050-010 / Manaus - AM
www.uea.edu.br

- Suficientes, mas contemplam apenas parcialmente as demandas dos estudantes
- Insuficientes e deixam a desejar para uma formação mais completa e integrada
- Não sabe/ Não deseja responder

BLOCO 4: CRENÇAS RELIGIOSAS E VIDA ACADÊMICA

41. Você já ouviu falar em Laicidade/ Estado Laico?

- Sim e sei do que se trata
- Não, nunca ouvi falar
- Sim, já ouvi falar mas não sei do que se trata

42. Tomando como referência a legislação brasileira que considera o Estado laico “aquele que não intervêm em matéria religiosa, não privilegia nem persegue nenhum credo e seus praticantes, não patrocina nem interdita o culto” (cf. Cartilha do Conselho Nacional do Ministério Público). Você acredita que a universidade implementa a laicidade?

- Sim
- Não
- Não tem opinião formada

43. Você concorda com a realização de atividades de cunho religioso (proselitistas = de propaganda religiosa, como cultos e grupos de oração) dentro da Universidade?

- Sim, desde que seja para todas as religiões
- Não, em nenhum caso
- Sim, desde que seja para a sua religião
- Não tem opinião formada

44. Em algum momento os conteúdos ministrados durante as disciplinas contestaram as suas convicções/ crenças religiosas?

- Sim, com frequência
- Sim, apenas em um caso
- Sim, algumas vezes
- Não, nunca

45. Você acredita que as crenças/religiões dos seus professores, os impedem de ministrar determinados conteúdos?

- Sim, pois eles se mostram divididos entre crenças religiosas e teorias científicas
- Não, pois eles sabem separar convicções religiosas pessoais e as discussões acadêmico-científicas
- Não, pois eles são, na maioria das vezes, ateus e antirreligiosos
- Nunca pensei sobre isto

46. Em algum momento sentiu-se incomodado por alguma abordagem científica de fatos religiosos na sala de aula?

- Sim, porque algumas teorias científicas atacam a religião
- Sim, porque julga que a linguagem do professor foi inadequada ao se referir à religião
- Sim, pois em sua avaliação o professor dirigia seus argumentos pessoalmente contra você
- Não, nunca

47. Em sua percepção, ciência e religião:

- São perfeitamente conciliáveis, já que são formas distintas de ver o mundo
- Vivem em permanente tensão, já que suas explicações se chocam o tempo todo
- Não podem se conciliar nunca, pois a religião é mais autêntica que a ciência
- Não podem se conciliar nunca, pois a ciência é mais autêntica que a religião

48. Os conteúdos estudados em seu curso até agora:

- ampliaram sua visão de mundo, permitindo ver coisas que antes você não via
- mudaram consideravelmente seu jeito de encarar a vida e te distanciaram da religião
- motivaram novas percepções mas não te afastaram das convicções que você tinha antes
- acrescentaram apenas conhecimentos instrumentais, sem alterar sua visão de mundo

